

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 6º e 7º anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-222-2



VENDA PROIBIDA

Josirene Custódio Cândido
Ilustrações Emanuel Oliveira



O RIO DAS ONÇAS





Josirene Custódio Cândido
Ilustrações Emanuel Oliveira

O RIO DAS ONÇAS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária-Executiva da Educação

Rita de Cássia Tavares Colares

Coordenador de Cooperação

com os Municípios (COPEM)

Márcio Pereira de Brito

Orientadora da Célula

de Apoio à Gestão Municipal

Gilgleane Silva do Carmo

Orientador da Célula

de Fortalecimento da Aprendizagem

Idelson de Almeida Paiva Júnior

Orientadora da Célula

do Ensino Fundamental II

Ana Gardennya Linard Sírío Oliveira

Coordenação Editorial,

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Gráfico

Emanuel Oliveira

Eduardo Azevedo

Revisão Final

Marta Maria Braide Lima

Sammya Santos Araújo

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Êlder Monteiro de Sales

Sandra Maria Silva Leite

Antônia Varele da Silva Gama

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C217r Cândido, Josirene Custódio.

O rio das onças / Josirene Custódio Cândido; ilustrações de Emanuel Oliveira. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

28p. il.

ISBN 978-85-8171-222-2

1. Literatura infantojuvenil. I. Oliveira, Emanuel. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

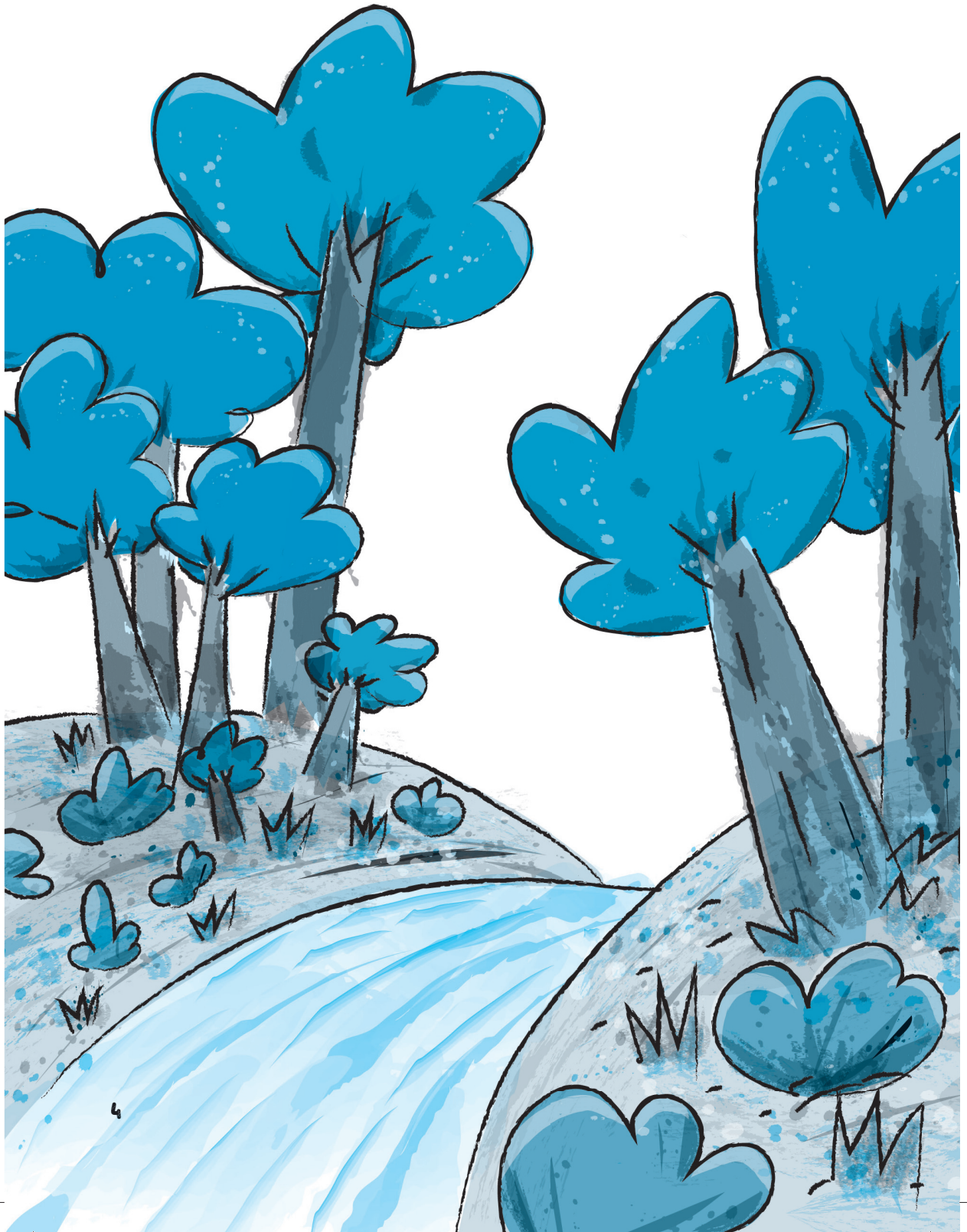
SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

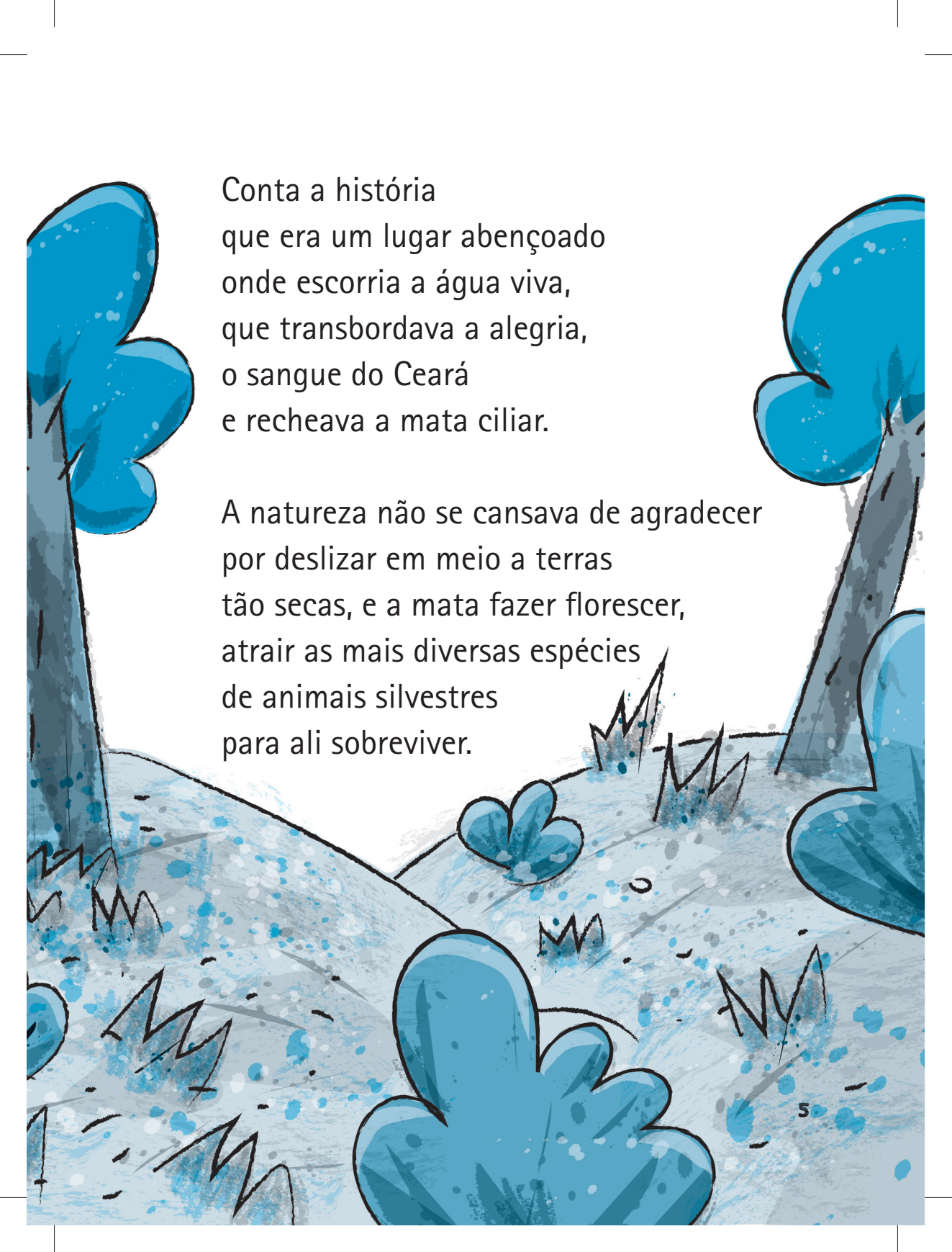
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba

Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)

Cordel - Patrimônio Cultural do Brasil



A stylized illustration of a landscape. Two large, rounded trees with grey trunks and blue foliage frame the text. A path made of grey stones leads from the bottom center towards the middle ground. The ground is light grey with scattered blue and grey speckles. There are several small, spiky bushes along the path. The overall style is simple and artistic, using a limited color palette of greys, blues, and whites.

Conta a história
que era um lugar abençoado
onde escorria a água viva,
que transbordava a alegria,
o sangue do Ceará
e recheava a mata ciliar.

A natureza não se cansava de agradecer
por deslizar em meio a terras
tão secas, e a mata fazer florescer,
atrair as mais diversas espécies
de animais silvestres
para ali sobreviver.

Seu olho d'água na serra da Joaninha,
no município de Tauá,
matava a sede do povo do Ceará.
Os braços do rio em tempos de seca
chegavam a desaparecer,
assim, recebia o título do maior
rio seco do mundo.

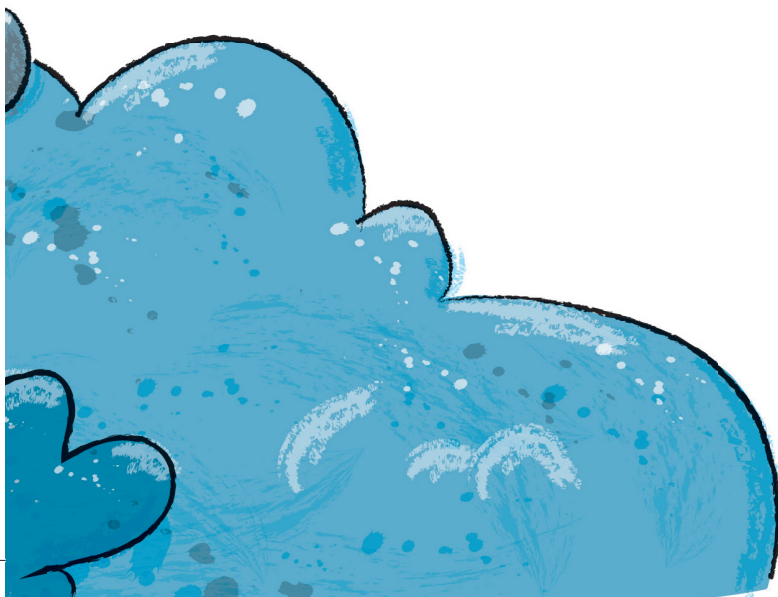
Uma tribo de índios selvagens, os Tabajaras,
habitava as terras do Jaguaribe.
Contavam que muitas espécies de onças
pardas, pintadas de vários tamanhos,
todas as tardes apareciam
para beber água e se alimentar.



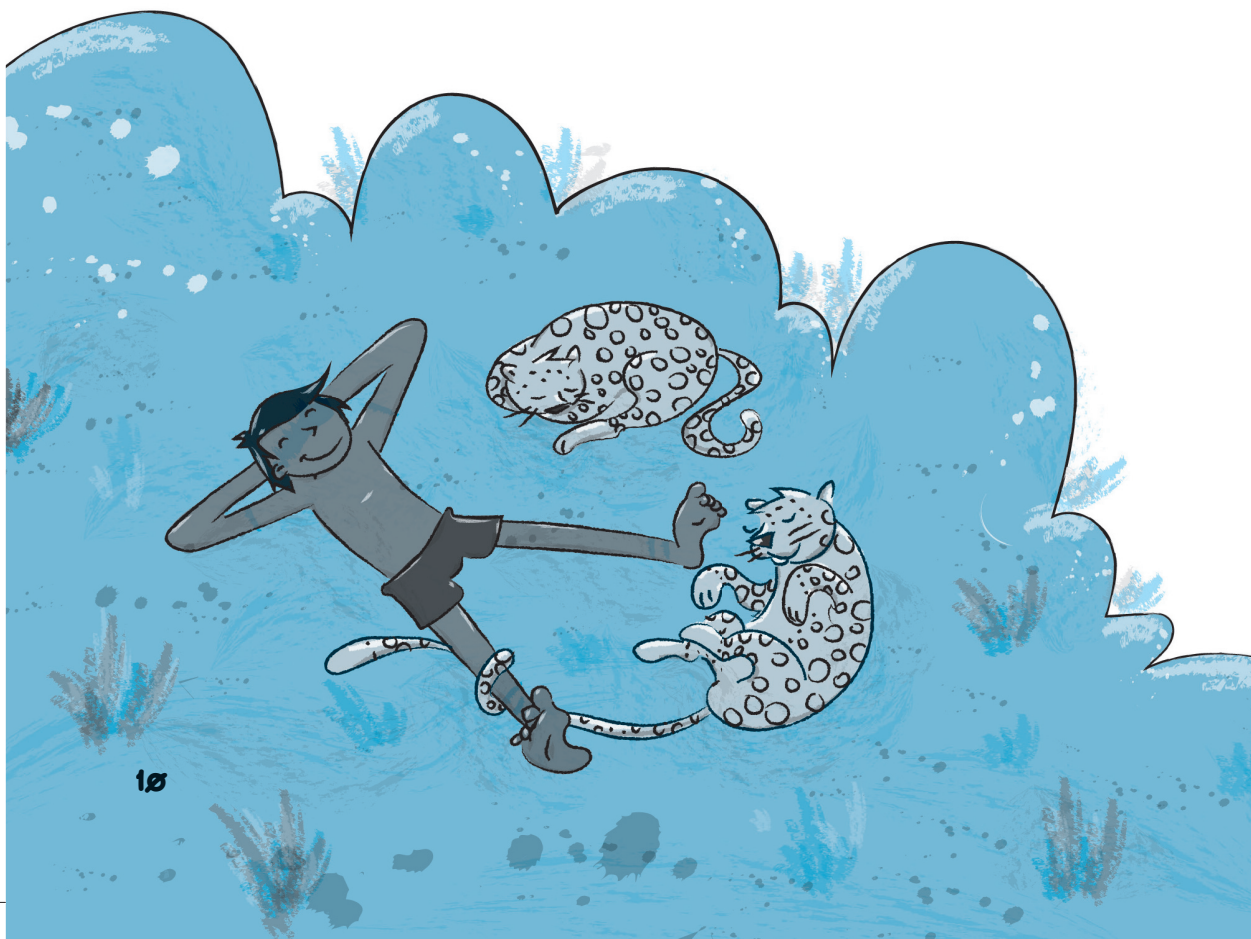


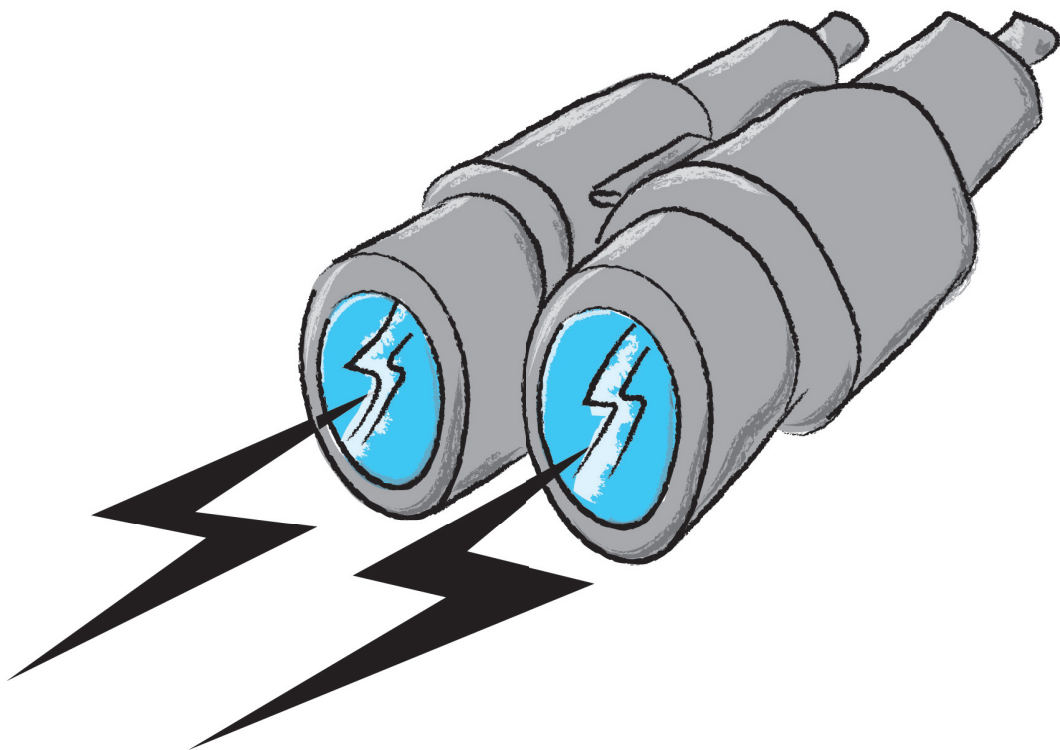
Nessa tribo indígena havia
um índio muito amigo das onças,
que costumava caçar, pescar e nadar.
Defendia o rio dos colonizadores,
o jovem chamado Yaguatype,
parecia com os animais conversar.

Yaguatype, forte e valente,
tinha espírito de liderança.
Passava a maior parte do seu tempo
escondido em meio à vegetação,
sempre voltava com alimentos:
muitas frutas, caças, peixes e provisão.

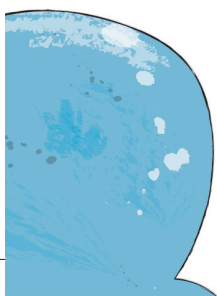


Ele dizia estar protegendo o rio,
as amigas onças e as matas,
pois onde o rio escorria, a vida ali aparecia,
fosse dia ou noite a aldeia
estava sempre em alegria
e a beleza do rio se vestia
na mais perfeita harmonia.





Toda aquela água em meio às terras
tão produtivas, chamou a atenção
de uma certa população,
para ali habitar e os índios expulsar,
para as terras poderem explorar
e as onças também evacuar.

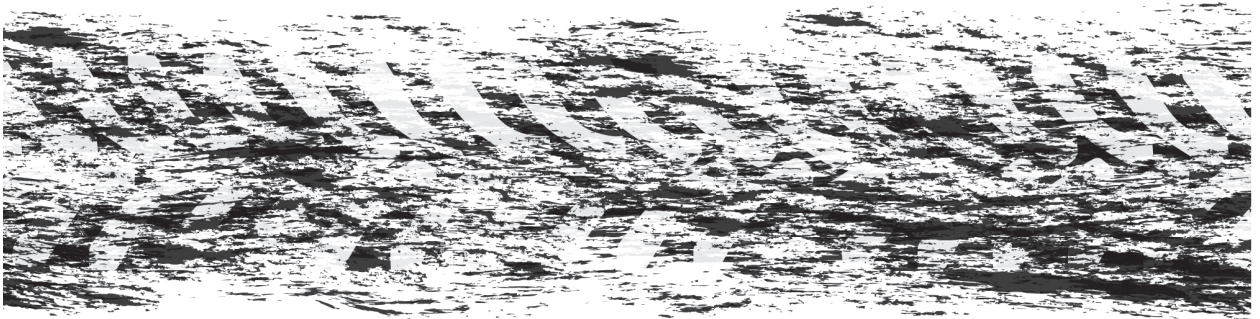


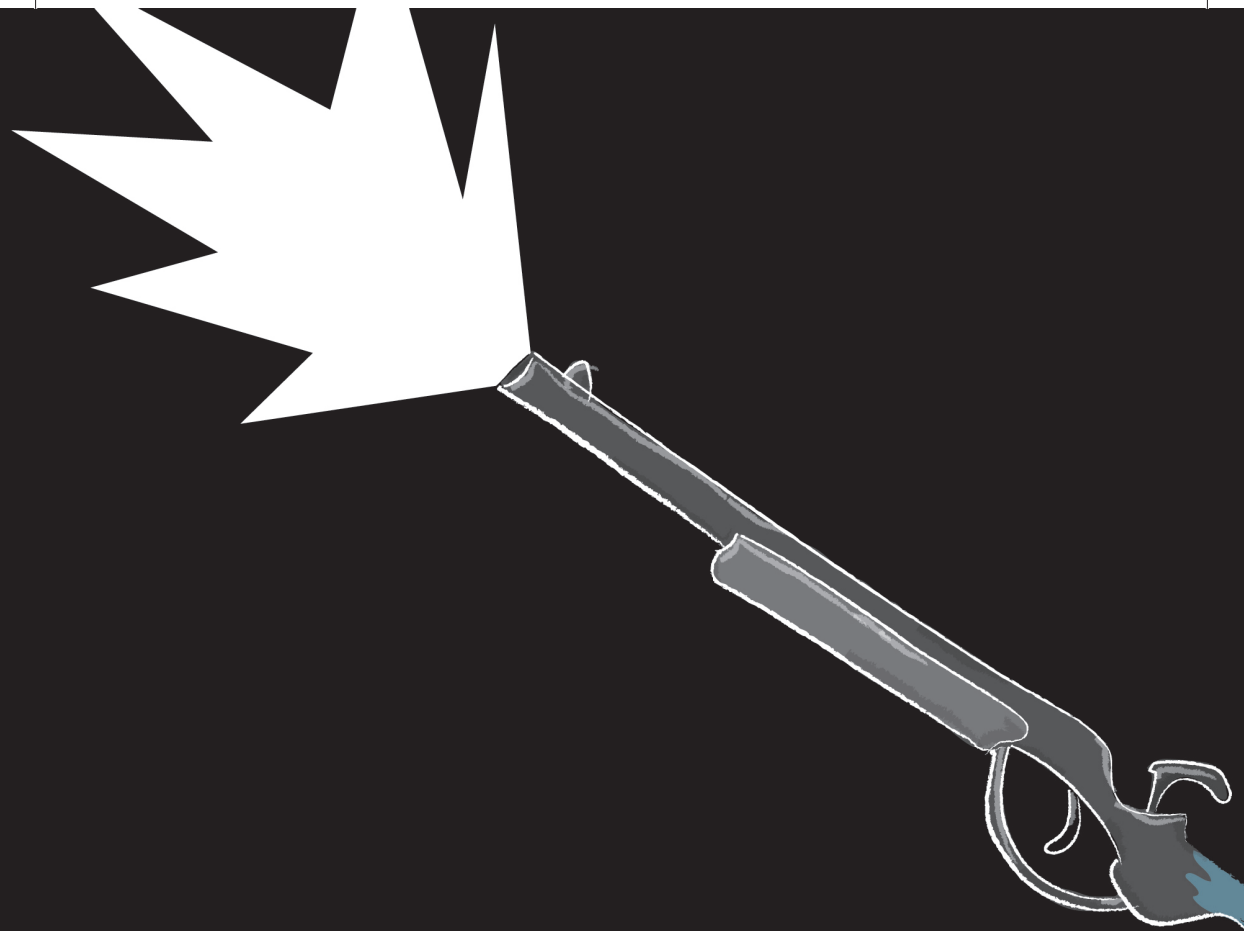
Em um instante,
a revoada passava, esvoaçava no ar.
Acordaram o rio que, antes tranquilo,
começou a reclamar.
O índio viu, em sua habitação,
fazendas se formar,
maltratando a terra para
a agropecuária prosperar.





Yaguaripe viu as margens
do rio serem invadidas,
juntou sua tribo para uma batalha travar,
sabia que não ia ser fácil, nem valente
para vencer aquela gente.
Pensou um pouco e recuou,
porém o tempo se fechou
e uma chuva começou.





No dia seguinte, Yaguatype percebeu
seu povo desaparecer.

Segue para o rio ao encontro das amigas onças
e perseguidos buscam se defender.

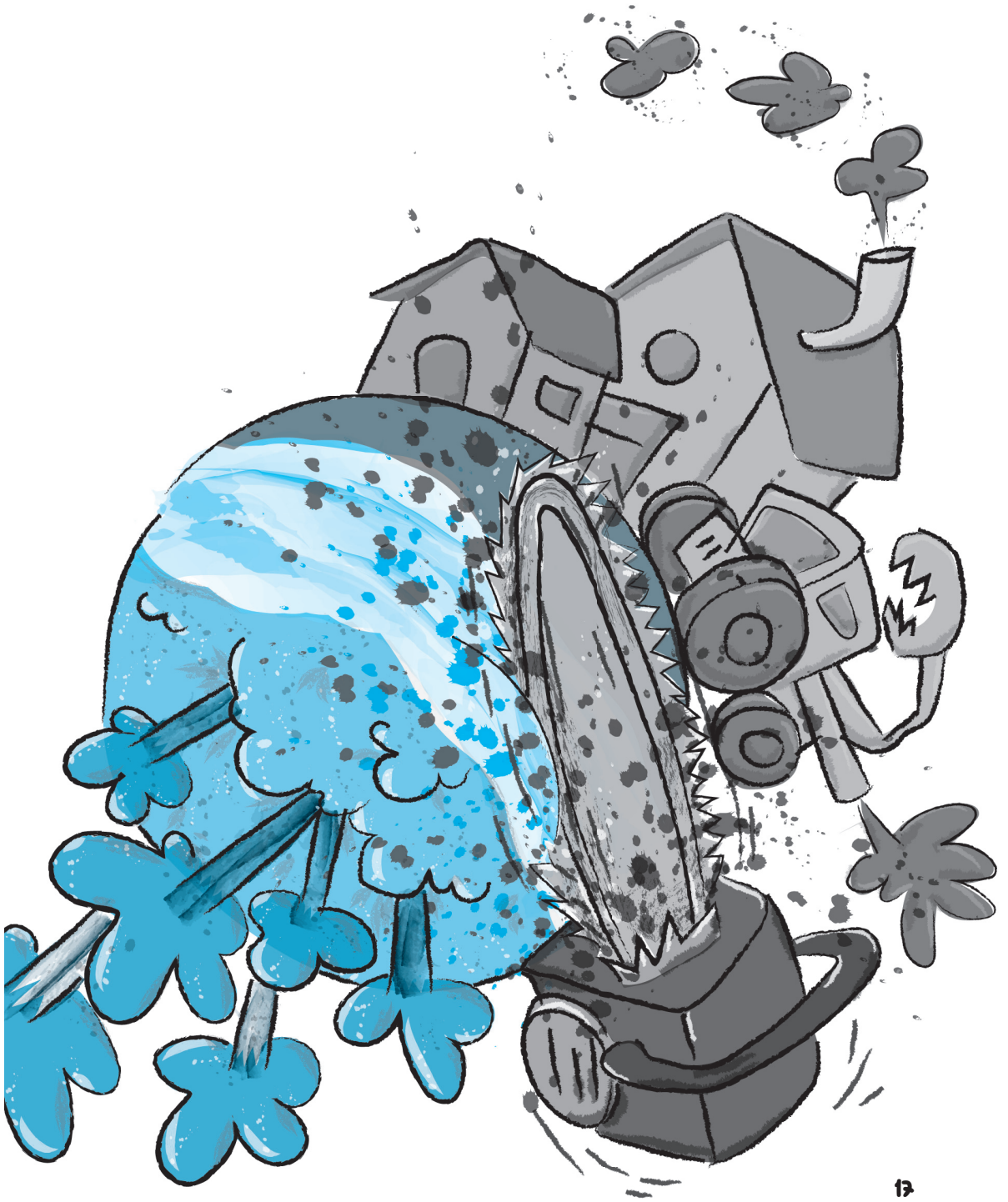
Caçadores com armas acabam o sossego,
os bichos pedem arrego, e o rio faz um apelo...

Em sua canoa, seguido por suas amigas onças,
Yaguatype viu o rio agonizar,
a mata ciliar sendo desmatada
e as terras ocupadas.
As fazendas começaram a se formar
e a intranquilidade daquele
rio logo se pode notar.

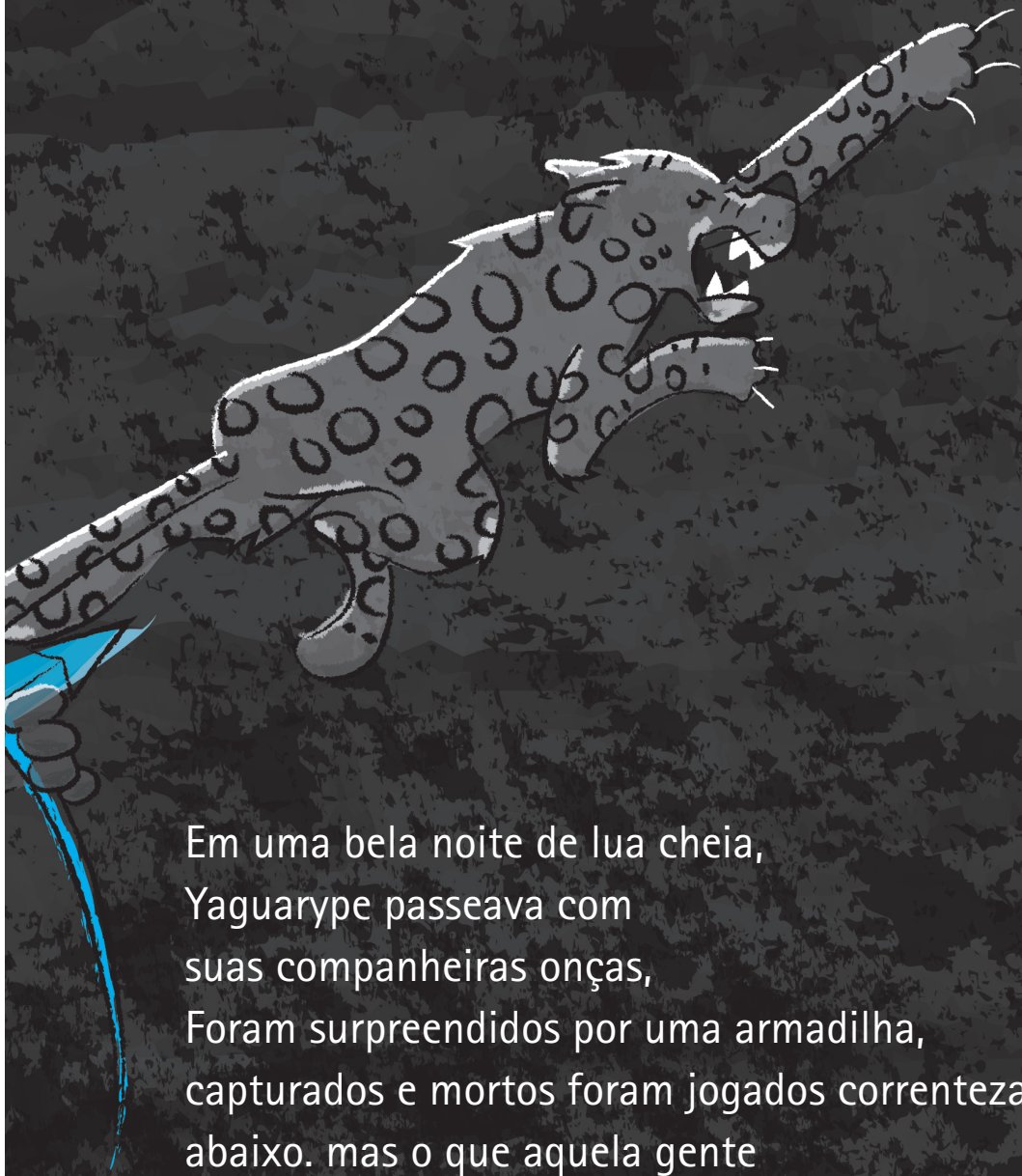


A natureza clama por respeito.
O povo, sem nenhum conceito,
faz a cidade acontecer,
querem a todo preço construir e prosperar
sem a cultura indígena resgatar.
O progresso, o rio irá abastecer,
porém as onças do Jaguaribe
não podem desaparecer.





Yaguatype não se conformou com tal situação,
deu início aos ataques em meio à escuridão.
Surpreendeu os colonizadores,
aterrorizou as comunidades ribeirinhas
e como passo de mágica e,
no ronco do trovão,
ele desaparecia rio abaixo,
sem nenhuma explicação.

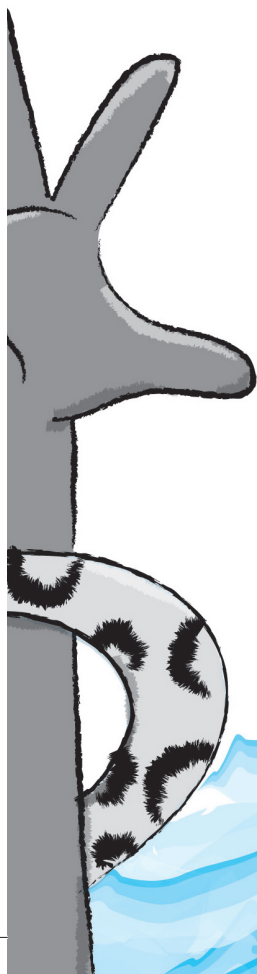


Em uma bela noite de lua cheia,
Yaguarype passeava com
suas companheiras onças,
Foram surpreendidos por uma armadilha,
capturados e mortos foram jogados correnteza
abaixo. mas o que aquela gente
não esperava, aconteceu.
Algo estranho a todos surpreendeu.

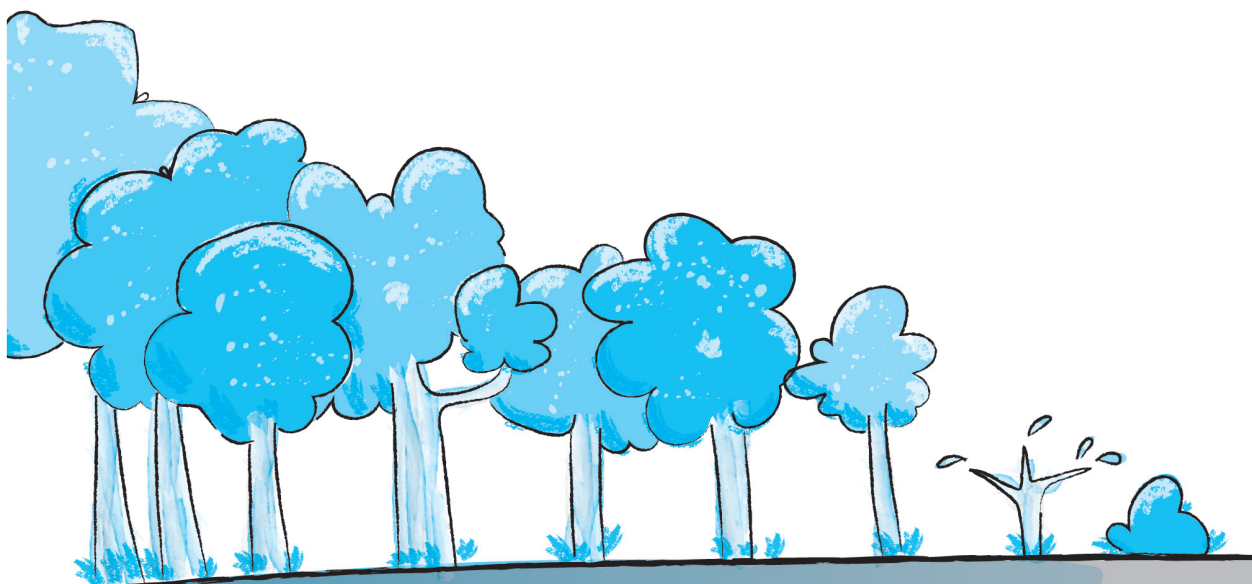
Ao jogarem Yaguatype e as onças no rio,
um imenso redemoinho se formou,
com muita força, começou a sugar
quem estava ali por perto
e um vento forte soprou.
Todos saíram correndo sem saber explicar,
a natureza parecia se vingar.



Veio uma grande seca
que castigou todo o povo daquele lugar.
O gado morreu de fome e sede
e o povo teve que se retirar,
até a natureza se conformar
e de novo chuva mandar para o rio retornar.

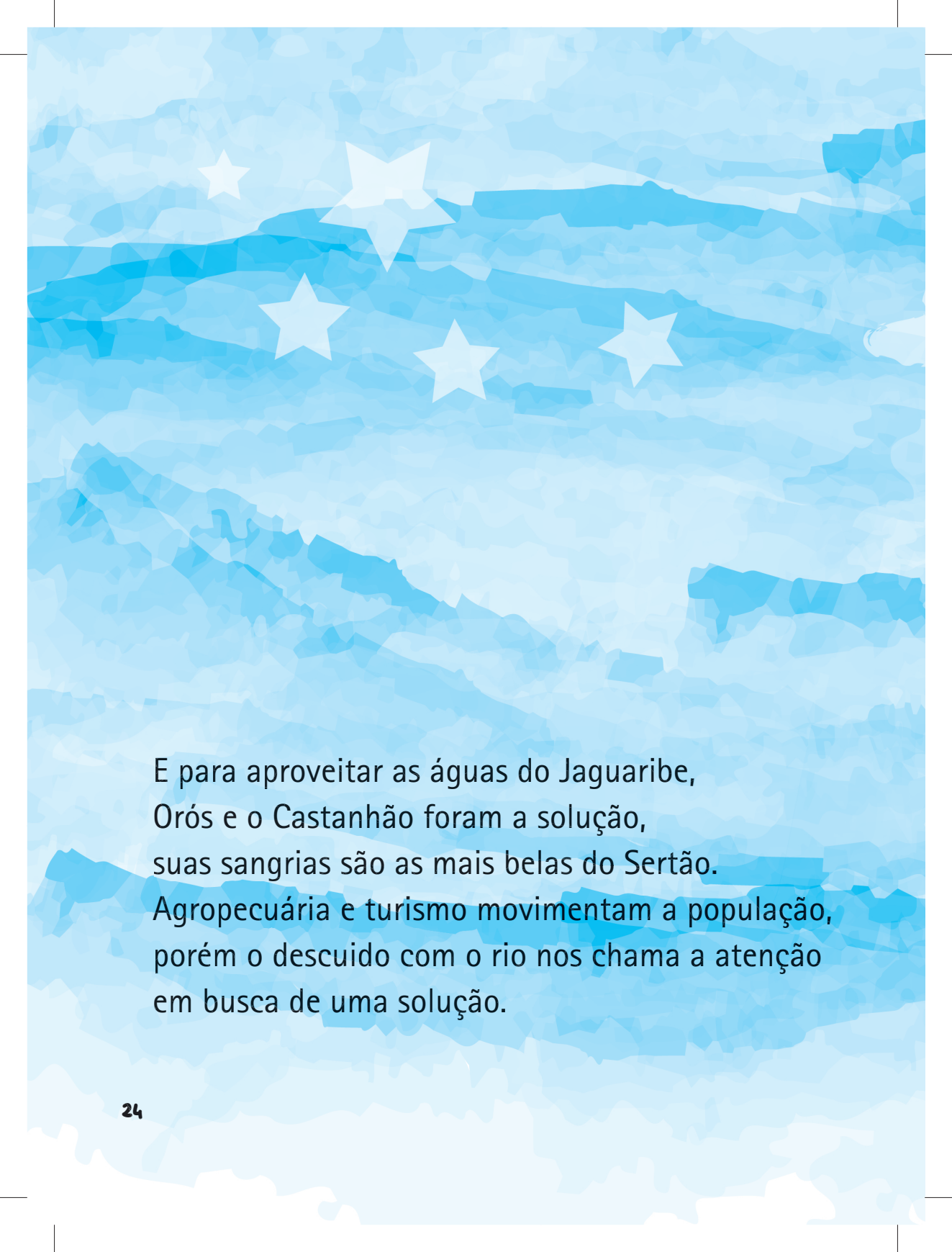


Os peixes, a fauna e a flora
do Senhor Rio das Onças,
sua tranquilidade logo se fora.
Construções de barragens e indústrias,
os índios foram embora,
resta apenas sua história que jamais se apagará.

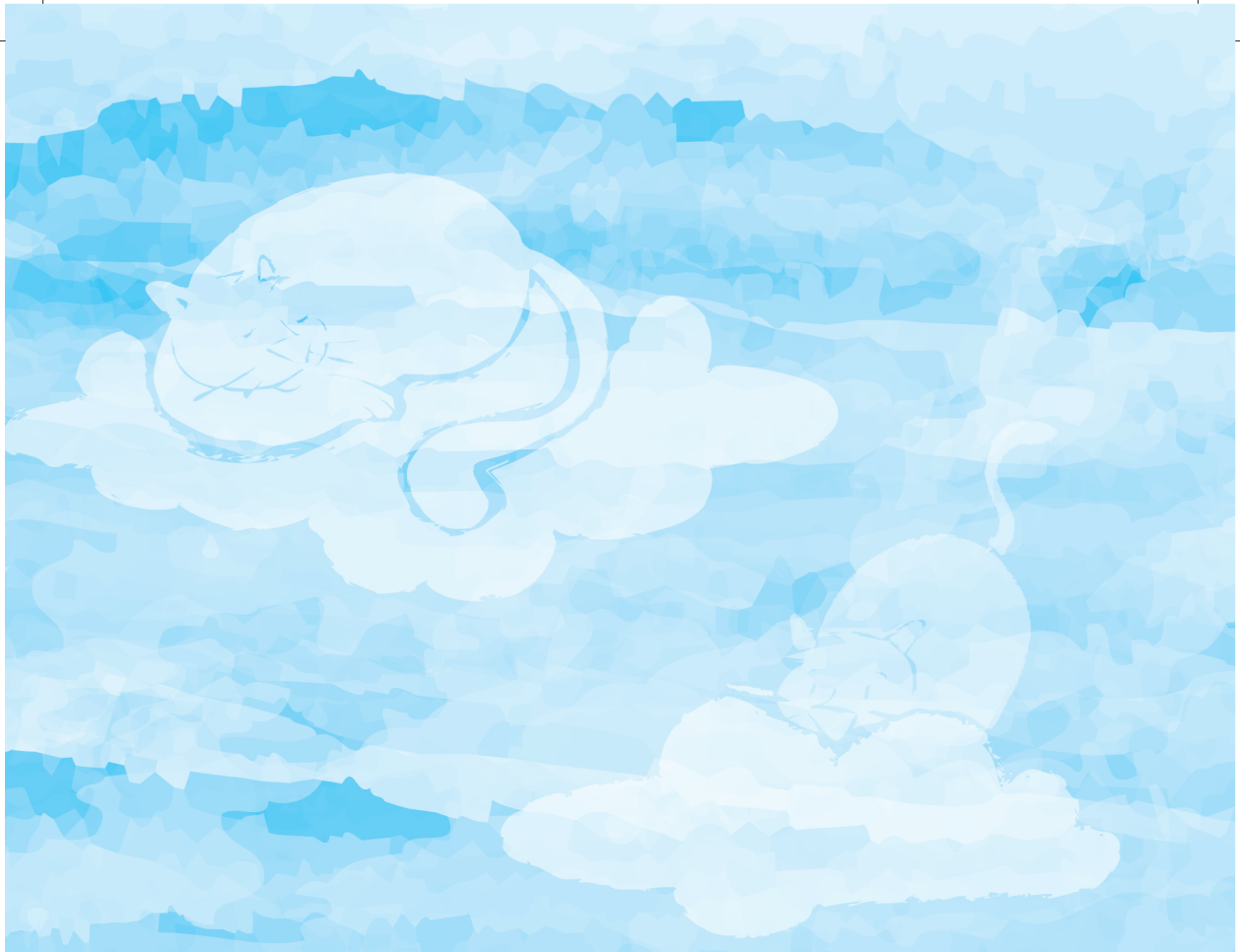


O desmatamento deu lugar a moradias,
o lixo começou a se acumular,
o assoreamento do rio nos arrepiava,
a população crescia e especulava:
cadê as onças que o rio atraía?
Agora é o rio Jaguaribe que assobia.



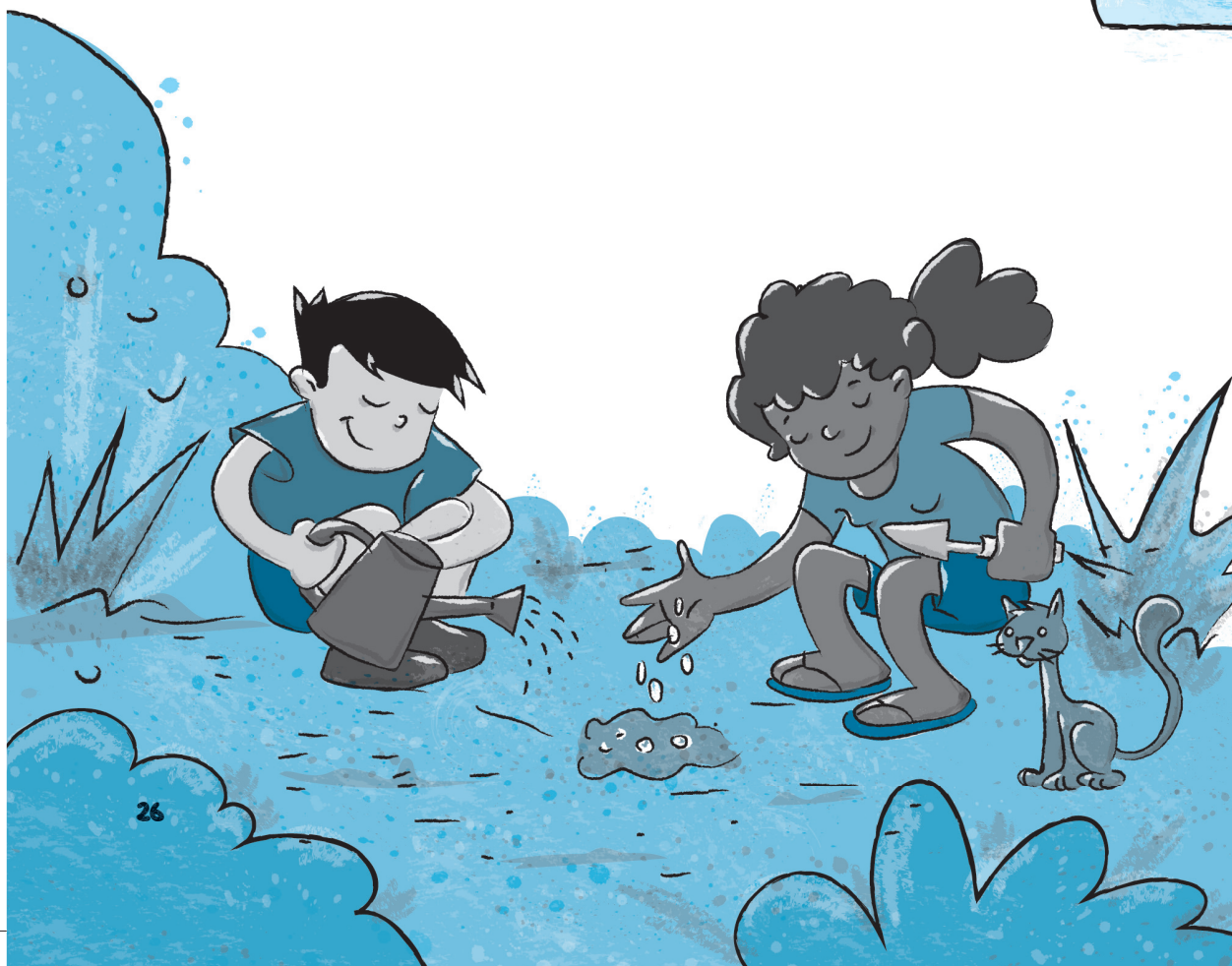


E para aproveitar as águas do Jaguaribe,
Orós e o Castanhão foram a solução,
suas sangrias são as mais belas do Sertão.
Agropecuária e turismo movimentam a população,
porém o descuido com o rio nos chama a atenção
em busca de uma solução.



Todas as noites no céu uma constelação,
Yaguatype se faz lembrar e, durante o dia,
as nuvens formam onças de algodão para
a história relembrar, a cultura resgatar
e o povo socializar.

É difícil unir natureza e humanidade.
A sociedade precisa compreender,
as secas aterrorizaram o futuro
que parece surpreender.
O desmatamento ameaça
a sustentabilidade do futuro da humanidade.





A relação homem e natureza
precisa melhorar.

O Jaguaribe não pode mais secar,
as onças perderam seu lugar,
o Jaguaribe precisa da mata ciliar
e Yaguatype precisa descansar.



Josirene Custódio Cândido

Nasceu em Orós, cidade onde mora e trabalha como professora municipal, com especialização em gestão escolar.



Emanuel Oliveira

Sou artista visual, formado pelo IFCE. Gosto de desenhar desde criança. Na adolescência fazia revistas em quadrinhos sobre a vida e sobre amigos, trocando por aí com outros amigos. Brincar com palavras é quase como brincar com o traço do desenho. Tem mais desenhos que eu fiz aqui no: <https://www.behance.net/desenhosdoemanuel>

[//www.behance.net/desenhosdoemanuel](https://www.behance.net/desenhosdoemanuel)